

XII CONGRESSO BRASILEIRO SOBRE CRUSTÁCEOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA



BIOACUMULAÇÃO DE METAIS NO CAMARÃO-FANTASMA, *CALLICHIRUS CORRUPTUS* HERNÁEZ,
MIRANDA, RIO & PINHEIRO, 2022, EM DUAS PRAIAS ARENOSAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Juliano José-Silva^{1,2*}; Elizabete N. Santos¹; Tailisi H. Trevizani³; Rubens C. L. Figueira³; Marcelo A. A. Pinheiro^{1,2}

¹Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Instituto de Biociências (IB) / Campus do Litoral Paulista (CLP), São Vicente (SP);

²PPG – Biodiversidade de Ambientes Costeiros (UNESP - IB/CLP); ³Universidade de São Paulo (USP) - Instituto Oceanográfico (IO) / Campus de São Paulo (SP).

*Autor correspondente: jj.silva@unesp.br

Resumo: As praias arenosas são ecossistemas costeiros altamente impactados, sendo suscetíveis a diversos poluentes, incluindo metais. Esses contaminantes se concentram principalmente nos sedimentos, podendo promover a bioacumulação nos organismos e biomagnificação na cadeia trófica, tendo potencial de causar danos à biota local, em especial às espécies bentônicas. O presente estudo avaliou a bioacumulação de 10 metais (As, Cd, Cr, Cu, Hg, Mn, Ni, Pb, V, Zn), em três tecidos do camarão-fantasma *Callinectes corruptus* (*G*, gônadas; *H*, hepatopâncreas; *M*, musculatura), assim como sua concentração no sedimento arenoso, considerando duas praias marinhas do Estado de São Paulo (*JUR*, Juréia: preservada; e *STS*, Santos: antropizada). As amostras de camarões e sedimentos foram coletadas com uma bomba de sucção (três setores/praias). A composição das amostras bióticas foi representada por *pools* de sete indivíduos, compreendendo três *pools*/setor. A quantificação metálica foi realizada pela técnica ICP- OES, enquanto a bioacumulação (*B*) foi calculada pela equação $B = [\text{metais camarão}] / [\text{metais sedimento}]$, sendo considerada bioacumulação quando $B > 1$. Foi identificada a bioacumulação de três elementos metálicos (As, Cu e Zn) nos indivíduos da Juréia (4,6; 110,5; 4,4; respectivamente), enquanto para os camarões de Santos (Cu = 55,6; Zn = 1,8) os valores de *B* foram até 2,5 vezes inferiores, sendo o As não quantificado. Entre os tecidos estudados, o fator *B* seguiu a hierarquia: *H* (31,1) > *M* (15,4) > *G* (9,8). A maior bioacumulação dos elementos Cu e Zn relaciona-se ao seu papel nos processos metabólicos desses crustáceos (p. ex., crescimento somático, regulação celular e respiração), enquanto o As pode ter origem natural, relacionada à formação geológica costeira de São Paulo. A maior concentração de metais no hepatopâncreas confirma sua importância como órgão detoxificador de metais, responsável pela homeostase metálica nos indivíduos de *C. corruptus*, uma descrição inédita para a espécie alvo.

Palavras-Chave: Camarão; Corrupto; Detoxificação; Hepatopâncreas; Metal.

Financiamento: CNPq (Proc. nº 306957/2019-8).

